

VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Costa Magalhães¹
Andrea Tereza Brito Ferreira²

INTRODUÇÃO

O programa de Residência Pedagógica³ (PRP) visa contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos novos docentes, que estão cursando a segunda metade da graduação de licenciaturas. Através das trocas com os preceptores e orientadores, da possibilidade de observar, planejar e viver a práxis pedagógica por meio de suas ideias nas redes públicas da educação básica brasileira, segundo o Edital 06/2018 publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os estudantes podem aprimorar suas capacidades, ainda como acadêmicos.

O referido programa tem sido fomentado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco e tem como objetivo fortalecer a relação teórico-prática que envolve a alfabetização e o letramento no ciclo básico do Ensino Fundamental, anos iniciais, proporcionando aos discentes um ambiente para experienciar o contexto escolar com todas as suas demandas e realidade.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar a troca de experiências e conhecimentos que a residência pedagógica proporciona aos residentes entre si, no que se refere ao convívio na mesma sala/escola, quanto nos momentos de socialização, que acontecem uma vez por mês, com todos os participantes do programa.

Durante o período de participação da residência pedagógica, o trabalho com a leitura realizado na turma observada foi o que mais me chamou a atenção e tornou-se um dos mais marcantes para a minha construção como futura docente e alfabetizadora. Diante disso, através de pesquisas, planejamentos e práticas, me vi imersa nessa busca por ajudar a formar leitores que tenham a oportunidade de serem atraídos pelo mundo literário e se constituírem como leitores críticos e autônomos. Pois, assim como destacado por PETIT (2008), “[...] desde a infância a leitura desempenha um papel no

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, vitoria.magalhaes@ufpe.br;

² Professora do Departamento de Ensino e Currículo – DEC – Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, andrea.bferreira@ufpe.br;

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), e através desse apoio, a autora foi bolsista;

campo da construção de si mesmo”. É importante ressaltar que irei debruçar-me sobre o âmbito da leitura neste relato de experiência.

Para fundamentar a discussão, foram utilizados os autores: Petit (2008), Ferreira, Rosa e Teles (2012) e Soares (2020). Dessa forma, esse trabalho visa destacar a importância de programas como a PRP para a construção docente, com ênfase no trabalho realizado na formação e consolidação de leitores, entendendo a multiplicidade de níveis de leitura encontrados na sala do último ano do ciclo de alfabetização, e os frutos obtidos através desse espaço.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse trabalho trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, o qual discorre sobre a vivência de uma residente graduanda do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco - *campus* Recife, sobre a formação de estudantes leitores em uma sala do 3 ano dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola municipal em Recife, Pernambuco. As atividades descritas nesse relato foram supervisionadas pelas preceptoras e realizadas entre setembro e dezembro de 2023. Para dar conta de descrever as experiências vividas no PRP, a metodologia usada durante a residência foi a observação participante, enfatizando a perspectiva etnográfica.

Em relação ao trabalho com a leitura, sobre o qual me debruçarei, a sala de aula possuía um cantinho de leitura que era frequentemente utilizado por todos os alunos em busca de conhecer novas histórias e trocar leituras com os colegas. A leitura, sobretudo a literária, foi privilegiada durante todo o tempo em que estive participando do cotidiano da sala de aula observada, seja, incentivada de forma coletiva ou individual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez explanado esse contexto, é imprescindível destacar a importância do incentivo à leitura, principalmente, em salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. Quando pensamos no ciclo básico de alfabetização do ensino fundamental, nos remetemos a todo o processo de alfabetizar e letrar que os anos iniciais são responsáveis. Por isso, gostaria de destacar a breve e independente, definição das respectivas palavras que SOARES (2020, pág. 33) apresenta, “letrar é desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos e alfabetizar é situar no texto a aprendizagem do sistema alfabético para que os alunos apropriados se tornem capazes de ler e escrever textos.”

O processo de alfabetização e letramento constantemente se interligam, mesmo tendo definições próprias, o docente pode, e deve, usufruir de atividades que visam o letrar para alfabetizar e vice-versa. Por isso, gostaria de destacar exemplos como a leitura deleite e o cantinho da leitura, como processos fundamentais para a aprendizagem dos discentes.

O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa propõe a “leitura deleite” como uma atividade constante na rotina da sala de aula, seja realizada pelo professor ou pelos alunos de forma individual, ou coletiva. Esse instrumento literário, quando inserido na prática dentro da sala de aula, proporciona aos estudantes um desenvolvimento tanto do ponto de vista da interpretação de textos e do sistema de escrita alfabético, quanto na ampliação das visões de mundo. O texto literário possibilita ao leitor a melhor compreensão da realidade ao seu redor, mas também o incentiva a descobrir um imaginário de novos mundos e ideias. Como destacado por Ferreira, Rosa e Teles (2012, p. 17):

Aqui é bom lembrar, com Soares (1999), que o texto literário é um texto para emocionar, para divertir, para dar prazer. Esse prazer relaciona-se à experiência estética vivenciada pelo leitor ao lê-lo. Mas a literatura também é repleta de informações acerca do mundo que nos cerca e também sobre as relações humanas. Neste sentido, propor que a literatura se integre ao ensino dos diferentes componentes curriculares não significa reduzir a leitura literária a um mero desencadeador temático de algum conteúdo escolar e sim aproveitar a densidade e riqueza do acervo literário para agregar conhecimentos e novos olhares sobre o que está sendo estudado.

O cantinho da leitura é um espaço fundamental no processo de desenvolvimento e consolidação da alfabetização das crianças, pois proporciona um ambiente acolhedor e instigante para desfrutar do mundo literário ali presente em tantos livros. Ele cria uma atmosfera agradável e desperta a atenção dos alunos só de observar a existência daquele espaço, que pode ser caracterizado com um varal de livros ou até um espaço com tapete e uma decoração criativa com livros. No momento em que as crianças começam a ter contato com a variedade das literaturas presentes, torna-se nítida a evolução na leitura e na escrita a partir da exploração de diferentes gêneros textuais, novos vocabulários, interpretação de textos e o fomento da imaginação. De forma prazerosa e lúdica, o cantinho da leitura proporciona aos alunos a consolidação do processo de construção do alfabetizar e do letrar no cotidiano escolar.

A prática da “leitura deleite” e do cantinho da leitura são práticas vivenciadas cotidianamente na rotina das crianças por meio do incentivo da professora

alfabetizadora. Como residentes, tivemos a oportunidade de planejar uma sequência didática sobre poemas, que apresentou aos discentes a sua estrutura, o processo para construção das rimas e os tipos de poemas existentes. Essa sequência fez parte de um projeto literário chamado “poetizando” que teve como culminância um livro com poemas criados pelos alunos que tivemos o prazer de contribuir. Realizamos também, durante todo o ano, momentos de leitura deleite no início da aula de forma coletiva, quando possível, com os discente e nos momentos proposto no cantinho da leitura, realizando leituras escolhidas por eles nas prateleiras e leituras direcionadas como: “O colecionador de pedras”, de Prisca Agustoni, “Obax”, de André Neves e “Histórias Encantadas Africanas”, de Ingrid Biesemeyer.

Assim, como definido por PETIT (2008), “Ora, a leitura pode ser, em todas as idades, justamente um caminho privilegiado para se construir, se pensar, dar um sentido à própria existência, à própria experiência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos”, buscamos incentivar os estudantes a construção de uma intimidade longínqua com a leitura, que acreditamos que foi o primeiro passo, para a formação individual e coletiva daqueles indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, mesmo diante da falta de espaços extra-sala para momentos de leitura, como uma biblioteca, permeava na rotina da sala acompanhada um costume literário na sua essência. Isso porque, seja através de leituras coletivas, da leitura deleite no início do dia ou no tempo reservado ao final da aula para os alunos escolherem um livro e ficarem no cantinho da leitura, esse momento estava inserido na dinâmica vivida pela turma. Por isso, fica claro o avanço no processo de apropriação do sistema escrito alfabético dos discentes do 3 ano observados pelos residentes.

A leitura deleite é uma leitura conduzida por um mediador, com a intenção de envolver as crianças naquele universo literário através do tom de voz utilizado para a leitura, a forma que mostra as imagens presentes no livro e os questionamentos gerados a partir de cada página, por exemplo. O cantinho da leitura era um cantinho ornamentado no fundo da sala, com uma árvore de papel na parede com suas folhas caindo do teto e um tapete verde que simulava a grama, que conta com uma diversidade de histórias literárias e gêneros textuais. Na rotina escolar do 3 ano estavam inseridas três principais formas de atividades que envolviam a leitura: a leitura deleite no acolhimento, feita pela gestão da escola, a leitura deleite pela professora da turma e a

leitura espontânea no cantinho de leitura. Prova da imersão do alfabetizar letrando que vivia a turma acompanhada, durante o período de 19 de setembro a 21 de dezembro de 2023, realizei 13 visitas a escolas, dessas: 1 dia foi realizada a leitura deleite no acolhimento, pela professora durante a aula e no cantinho da leitura; 1 dia foi realizada a leitura deleite no acolhimento e no cantinho da leitura; 4 dias foram realizadas a leitura deleite pela professora durante a aula e no cantinho da leitura; 2 dias foram realizadas leitura deleite somente no acolhimento; 2 dias foram realizadas a leitura deleite somente pela professora durante a aula; 2 dias foram realizadas leituras espontâneas somente no cantinho da leitura.

A turma iniciou o ano com 24 alunos, dentre eles cinco alunos estavam na fase pré-silábica, quatro na fase silábico quantitativo, três na fase alfabética e doze na fase ortográfica. No final do ano de 2023, dois alunos na fase pré-silábica, duas na fase silábica quantitativa, quatro na fase silábica alfabética, três na fase alfabética e dezesseis na fase ortográfica.

Assim como na diagnose final, que trouxe números concretos, o avanço no dia a dia dos alunos foi notório. Crianças que tinham receio de questionar e participar das aulas foram desenvolvendo nesses momentos de leitura o engajamento nas aulas, perguntando sobre as histórias e as imagens que viam, pedindo à professora para contribuir com o momento de leitura mesmo que no seu tempo. Quando eles percebiam que estavam conseguindo ler, se sentiram encorajados e atraídos para ler os livros que estavam no cantinho da leitura, no piquenique literário e pediram a vez para participar da leitura coletiva. As crianças se sentiam à vontade para dialogar com todos ao seu redor e principalmente, com os textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores precisa ser constante e apropriada para as diversas realidades que podemos estar inseridos. Desta maneira, o Programa de Residência Pedagógica oportunizou que, a cada semana, fôssemos construindo uma bagagem de experiências provocadoras que nos formássemos enquanto futuros pedagogos. Viver esses momentos de escuta e vivências compartilhadas, por meio desses encontros, foi fundamental para entendermos a realidade que o outro está vivendo, buscar sugestões para questões trazidas por eles para o debate e nos preparar para possíveis situações que possam ser geradas a partir deles.

O ambiente de sala de aula é desafiador por si, são inúmeros indivíduos e

histórias diferentes que você precisa analisar e compreender para buscar ajudar diariamente. Por isso, é preciso buscarmos uma formação diversificada e inclusiva, que poderá fazer toda a diferença para entendermos, saber como lidar e valorizarmos as diferentes realidades sociais.

É de suma importância destacar que essa formação está diretamente ligada às trocas vividas com a preceptora que nos ensinou, com os desafios encontrados a cada dia, maneiras de lidarmos com as adversidades da escola pública brasileira. Através dela, enxergamos a teoria da universidade e a prática que sonhamos buscar dentro das paredes da escola.

O cantinho da leitura e a leitura deleite foram formas de letramento que me marcaram enquanto pessoa, estudante e profissional. Pois, assim como está descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 43), “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal.” Dessa forma, pude observar a materialização dos documentos educacionais brasileiros em uma prática pedagógica comprometida com a devida importância da leitura como um meio de emancipação, fomentando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Prática docente, Formação docente, Leitura deleite, Cantinho da leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa, ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Sousa; TELES, Rosinalda. A literatura, o brincar e o aprender a língua e outros conteúdos curriculares. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: caderno vamos brincar de reinventar histórias: ano 3, unidade 4.** Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 16–27. Disponível em: [coloque o link]. Acesso em: 14 mar. 2024.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (org.). **Literatura: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança aprende a ler e a escrever.** Belo Horizonte: Contexto, 2020.